

São Paulo, 2 de junho de 2008.

NOTA À IMPRENSA

Preços de alimentos básicos continuam em alta

Apenas duas, das 16 capitais onde o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica, apresentaram queda no preço dos gêneros alimentícios essenciais, em maio: Goiânia (-1,19%) e Salvador (-0,35%). Rio de Janeiro (0,31%) e Belo Horizonte (0,98%) apresentaram aumentos modestos; mas localidades como Recife (14,19%), Natal (8,91%) e Florianópolis (7,61%) registraram elevações expressivas.

Com a variação apurada em maio, houve alteração no quadro das capitais nas quais foram verificados os maiores custos para a cesta básica. O maior valor foi apurado em Porto Alegre (R\$ 236,58), seguido por São Paulo (R\$ 233,92) e em terceiro lugar, Belo Horizonte (R\$ 230,55). Em abril, o maior custo fora anotado na capital mineira. Salvador (R\$ 176,05), Aracaju (R\$ 183,40) e João Pessoa (R\$ 187,21) registraram os menores valores.

Com base no custo apurado para a cesta em Porto Alegre, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deveria suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Com a alta ocorrida na maioria das localidades, o salário mínimo necessário passou a corresponder, em maio, a R\$ 1.987,51, o que representa 4,79 vezes o piso em vigor (R\$ 415,00). Em abril, o mínimo necessário equivalia a R\$ 1.918,12, ou seja, 4,62 vezes o piso. Em maio de 2007, a relação entre o mínimo vigente e o necessário era bem menor que o atual, pois o valor de R\$ 1.620,64 correspondia a 4,26 vezes o mínimo oficial (R\$ 380,00).

Variações acumuladas

As variações acumuladas entre janeiro e maio são bastante elevadas para quase todas as cidades. Os maiores aumentos ocorreram em capitais do Nordeste: Recife

(26,52%), Fortaleza (24,28%), Natal (21,87%) e João Pessoa (20,71%). As menores elevações foram verificadas em Goiânia (1,08%), Aracaju (7,15%), Belém (8,63%) e São Paulo (8,99%).

Os aumentos acumulados em 12 meses – de junho de 2007 a maio último – superam o patamar de 20,0%, em todas as capitais, enquanto o salário mínimo subiu, em março, 9,21%. Os destaques foram Recife (46,55%), Fortaleza (40,78%) e Natal (40,75%). As menores altas foram apuradas em Porto Alegre (22,64%) e Goiânia (24,22%).

TABELA
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Custo e variação da cesta básica em dezesseis capitais
Brasil – maio2008

Capital	Variação Mensal (%)	Valor da Cesta (R\$)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de Trabalho	Variação no ano (%)	Variação Anual (%)
Recife	14,19	196,62	51,50	104h 14min	26,52	46,55
Natal	8,91	204,64	53,60	108h 29min	21,87	40,75
Florianópolis	7,61	226,43	59,31	120h 02min	18,66	34,76
Aracaju	5,83	183,40	48,04	97h 13min	7,15	28,71
Curitiba	5,36	220,74	57,82	117h 01min	17,90	30,11
Vitória	4,99	222,98	58,40	118h 12min	17,66	37,00
Porto Alegre	4,32	236,58	61,96	125h 25min	11,11	22,64
Fortaleza	4,22	196,79	51,54	104h 19min	24,28	40,78
João Pessoa	3,49	187,21	49,03	99h 15min	20,71	34,50
São Paulo	2,68	233,92	61,27	124h 00min	8,99	26,49
Belém	1,88	206,40	54,06	109h 25min	8,63	25,33
Brasília	1,58	217,60	56,99	115h 21min	12,61	30,07
Belo Horizonte	0,98	230,55	60,38	122h 13min	12,57	37,64
Rio de Janeiro	0,31	222,93	58,39	118h 11min	14,64	27,15
Salvador	-0,35	176,05	46,11	93h 20min	10,93	29,73
Goiânia	- 1,19	191,38	50,13	101h 27min	1,08	24,22

Fonte: DIEESE

Cesta x salário mínimo

A exemplo do que se verificou em abril, também em maio o grande aumento da cesta básica, principalmente no período anual – caso em que todos os percentuais foram bem superiores à revisão do salário mínimo - implicou a necessidade de realização de maior jornada média para aquisição dos produtos essenciais. Dessa forma, o trabalhador

remunerado pelo salário mínimo, na média das 16 capitais pesquisadas, precisou cumprir, em maio, uma jornada de 111 horas e 08 minutos, para adquirir os mesmos bens que no mês anterior demandavam 106 horas e 57 minutos. Em comparação com maio de 2007 – quando o preço da cesta estava em queda em todas as capitais - a diferença supera 19 horas, pois o tempo necessário correspondia a 92 horas e 03 minutos.

A mesma diferença pode ser verificada quando se compara o custo da cesta com o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto equivalente à Previdência Social. Em maio, a compra da cesta exigia o comprometimento de 54,91% do rendimento líquido, enquanto em abril, a aquisição requiritava 52,84% desse total. Em maio de 2007, eram necessários 45,31% para comprar os mesmos produtos.

Comportamento dos preços

Quando se observa o comportamento dos preços em maio em comparação com os de abril, a maior parte dos itens que compõem a cesta básica teve aumento na maioria das capitais. Caso se faça a comparação com maio de 2007, verifica-se que sete produtos pesquisados nas 16 capitais tiveram alta em todas elas. Estes aumentos generalizados devem-se basicamente a fatores climáticos, pressões do mercado internacional e à alta dos insumos como adubos e fertilizantes derivados do petróleo, uma vez que este teve forte aumento.

A carne teve alta, no mês em 15 capitais, e apenas em Brasília houve retração (-2,22%). As maiores elevações ocorreram em Florianópolis (9,92%) e Curitiba (6,20%). No período anual, o produto teve aumento nas 16 localidades, com variações entre 16,74%, em Porto Alegre, a 39,09%, em Fortaleza. O período de maior oferta do produto está no fim e seu preço encontra-se em patamar elevado. Como a Comunidade Européia reviu sua posição contra a importação da carne brasileira de vários estados, a exportação pode ser mais um fator de pressão para os preços, ainda que haja forte concorrência de países vizinhos como Argentina e Uruguai que praticam preços menores.

Também o arroz teve alta em 15 capitais, com exceção apenas do Rio de Janeiro, onde houve pequena queda (-0,45%). Os aumentos situaram-se entre 7,03%, em Salvador, e 36,77%, em Florianópolis. Quinze capitais registraram também aumento em 12 meses no preço do produto. Neste período, as elevações ficaram entre 13,03%, em Recife, e 47,50%, em Porto Alegre, capital de estado de grande produção do bem e que acabou de colher a

safra da variedade agulhinha. Devido ao anúncio de escassez mundial de grãos, provavelmente há retenção do cereal por parte de produtores e especulação no comércio intermediário. Como é pouco provável que este quadro se mantenha, a expectativa é de barateamento nos próximos meses.

No caso do pão, o preço ficou estável em Belém, em maio, e caiu em Salvador (-2,55%). Em 14 capitais, porém, foram verificadas elevações, com destaque para Porto Alegre (10,16%); Brasília (8,63%), Natal (7,80%) e Aracaju (7,64%). No período anual, os aumentos ocorreram em todas as capitais, com variações superiores a 30,0% em Belo Horizonte (35,35%), Natal (33,57%) e João Pessoa (30,63%). Apenas em Goiânia (4,48%) a alta ficou abaixo de 10,0%. Os aumentos do pão estão relacionados ao encarecimento do trigo – matéria prima para sua produção - cuja importação está sendo realizada de países mais distantes e com maior custo de frete – como EUA e Canadá, pois a Argentina está privilegiando a exportação da farinha de trigo. Este produto, que tem seu preço acompanhado na cesta básica das capitais do Centro-Sul do país, teve alta em oito localidades, a maior de 11,11%, em Brasília e a única redução deu-se em Goiânia (-2,63%). Em comparação com maio de 2007, o aumento foi expressivo em todas as nove capitais, situando-se entre 32,50%, em Vitória e 52,75%, em Goiânia.

O leite teve aumento, em maio, em 13 capitais, com as maiores elevações verificadas em Florianópolis (3,55%) e Goiânia (3,35%). Em João Pessoa não houve alteração de preço e recuos ocorreram em Brasília (-0,54%) e Salvador (-14,55%). Em relação a maio do ano passado, o leite teve aumento em todas as 16 regiões, com variações entre 15,15%, em Goiânia, a 33,33%, em Salvador. No próximo mês de junho tem início o período de entressafra, quando cai a oferta e há encarecimento do produto. No entanto, se as condições climáticas forem mais favoráveis, a redução da oferta pode ser menor.

O tomate, produto cujo preço é sempre sujeito a oscilações, teve aumento em 12 capitais, com taxas expressivas em Recife (119,86%) e Natal (43,23%). As reduções foram observadas em Belo Horizonte (-0,32%), Brasília (-0,39%), Rio de Janeiro (-3,00%) e Goiânia (-9,62%). Em comparação com maio de 2007, o tomate apresenta aumento em todas as capitais, que chegam a taxas muito elevadas em Recife (217,82%), Vitória (189,83%) e Belo Horizonte (129,85%), mas também registra altas mais modestas, como em Belém (3,50%) e Salvador (9,66%). O aumento no preço do tomate, além de episódios

de especulação, relaciona-se à alta dos adubos e fertilizantes derivados do petróleo, usados na lavoura.

O preço do feijão destacou-se, em maio, pela predominância de queda. Houve retração em 14 capitais, com destaque para Fortaleza (-16,85%), João Pessoa (16,30%), Goiânia (-11,33%) e São Paulo (-10,31%). Os aumentos ocorreram em Curitiba (9,10%) e Porto Alegre (1,95%). Apesar da retração do último mês, o feijão ainda está bem mais caro que em maio do ano passado. Apenas em João Pessoa a elevação anual é inferior a 100,0%, ficando em 94,97%. As variações chegam a 171,68%, em Fortaleza; 164,83%, em Belém; 159,96%, em Belo Horizonte; 158,79%, em Porto Alegre e 152,81%, em Salvador. Para os próximos meses é esperada a manutenção da tendência de queda no preço.

São Paulo

Em maio, o custo da cesta básica na capital paulista foi de R\$ 233,92, com um aumento de 2,68% em relação ao mês anterior. O valor registrado em São Paulo foi o segundo maior dentre as 16 capitais pesquisadas pelo DIEESE, sendo superado pelo de Porto Alegre (R\$ 236,58). Nos cinco primeiros meses deste ano a alta está em 8,99% enquanto em 12 meses o aumento chegou a 26,49%.

Somente o feijão cariocinha apresentou redução em seu preço na capital paulista: -10,31%. Três itens registraram estabilidade, caso do café em pó; açúcar refinado e manteiga. Elevações relativamente pequenas ocorreram para o óleo de soja (0,31%); carne bovina de primeira (1,93%); leite *in natura* tipo C (1,67%); banana nanica (2,17%). O pão francês subiu 5,68%; três produtos aumentaram cerca de 10,0%: batata (10,37%); tomate (10,57%) e farinha de trigo (10,63%) enquanto o arroz agulhinha tipo 2 teve o maior aumento: 21,25%.

Três produtos tiveram, em maio, preço inferior ao verificado em igual mês, em 2007: batata (-3,72%); café (-6,00%) e, principalmente, o açúcar (-23,24%). Os outros 10 itens subiram. As altas mais expressivas foram apuradas para o feijão (104,62%); óleo de soja (63,00%); farinha de trigo (42,74%); arroz (39,57%) e tomate (36,28%). As mais contidas variações anuais (nem por isso, pequenas) deram-se para a manteiga (15,89%); carne (21,60%); banana (22,11%); leite (23,83%), e pão (27,88%).

Em maio, o trabalhador paulistano cuja remuneração equivale ao salário mínimo necessitou cumprir uma jornada de 124 horas, quase três horas a mais que em abril, quando correspondia a 120 horas e 46 minutos. Em comparação com maio de 2007, o tempo de trabalho necessário verificado para o último mês, supera em quase 17 horas o então registrado (107 horas e 04 minutos).

Também quando se considera o valor do salário mínimo líquido – após o desconto da parcela referente à Previdência Social – verifica-se a mesma correlação. Em maio, o custo da cesta representava 61,27% do valor do mínimo líquido, contra 59,67%, de abril e 52,70% de maio de 2007. Estes resultados mostram que o custo da cesta subiu muito mais que o salário mínimo, reajustado em março deste ano.